

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA

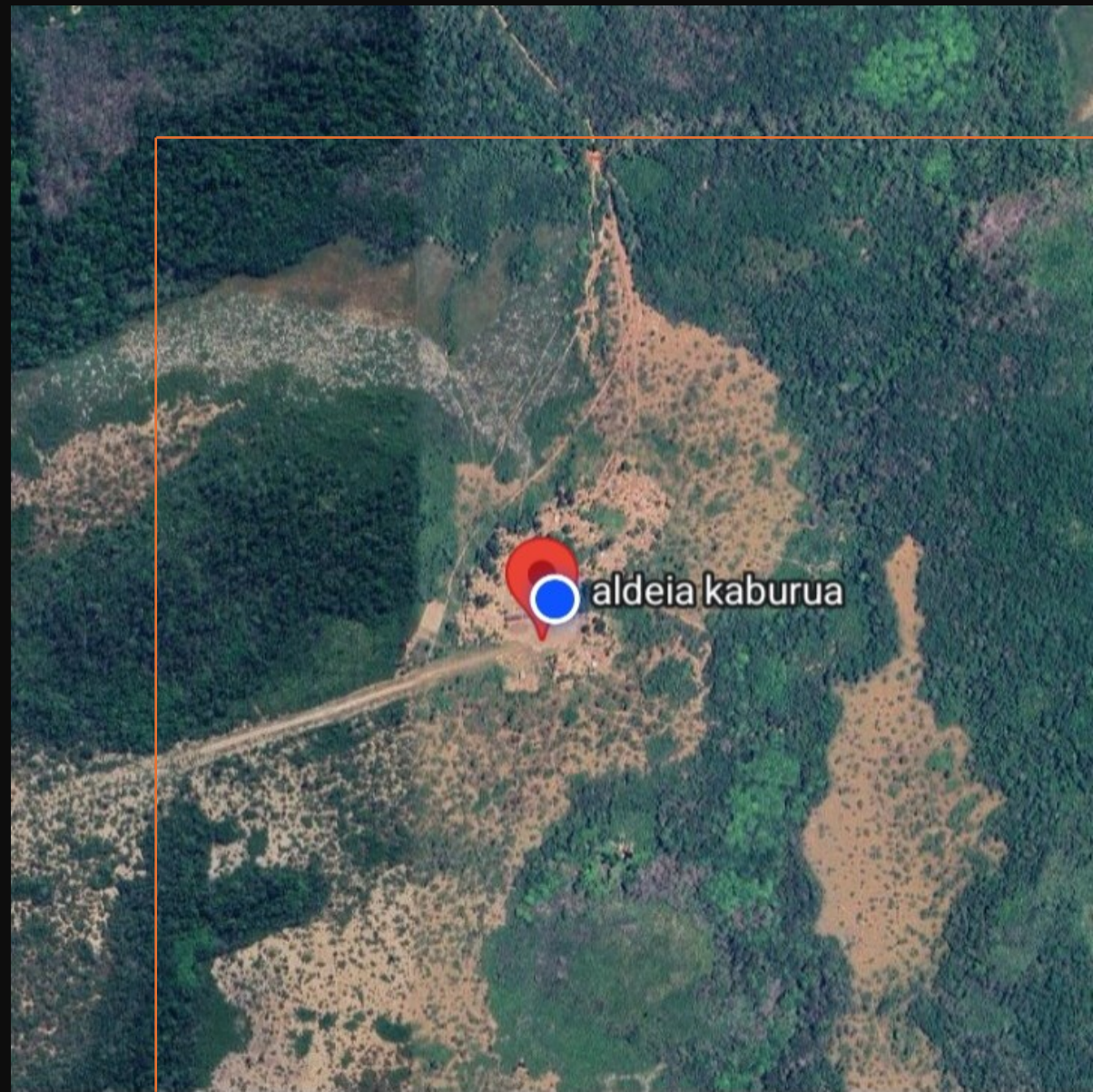
AFIRMASUS



Diagnostico:

Bloco 01: Características do Território

- Aldeia Kaburua foi criada pelo cacique Kaba Ojeybu, fica localizada sudoeste do município de Jacareacanga-Pará. Aldeia Kaburua Uma aldeia considerada difícil acesso, pois fica 12 quilômetros da margem do rio kabitutu, e 8 quilometro da margem do rio Kaburua, transportes que usam para chegar e voadeira ou de avião, de voadeira leva em torno de um ou dois dias até na aldeia porto, depois andar mais 4 horas de caminhada até na aldeia Kaburua
- A história da ocupação da aldeia Kaburua, no início ao iniciar a fundação da aldeia, o Caitano Kaba Munduruku, juntos aos pajés, mais experientes fizeram a consulta as espírito, para saber onde seria o bom lugar a construir a aldeia. De acordo com os pajés exatamente neste local a terra era boa, e, portanto, assim foi construído a aldeia Kaburua (e na língua materna conhecida como **WUYTO NUNUN'KA**). Naquela época Caetano era chefe de Kaburua, com mais ou menos 100 pessoas na sua Maloca



Bloco 2. Características da Organização Social

- As organizações da aldeia é a Associação da comunidade, atualmente não há o espaço, por isso eles se reúne no barracão comunitário. Tem dois associações, Associação Aro e Associação dos jogadores da aldeia.
- Há tem uma igreja Batista, a religião dominante na aldeia é evangélica e católica.
- **Missão Batista (**Os missionários Suíços); missão batista chegou na comunidade Kaburua, nos anos de 1919, segundo o capitão Bruno Akay Munduruku, conta que o pastor e missionaria chegaram na aldeia juntamente com uma pequena equipe de missionários na aldeia, de avião, o pastor Hans Bieri e missionaria Edith Bieri, ainda os moradores começando a receber os brancos (não indígenas), por isso havia uma resistência, mais aos poucos foram conhecendo melhor, entre missionários, quando o pastor Hans faleceu, então o filho o pastor Haroldo Bieri e sua mãe Missionaria Edith Bieri, continuaram a sua missão de tanto ajudar e evangelizar a comunidade.



- No inicio, o capitão da aldeia Firmino C. Kaba Munduruku e o cacique Joaquim C. Kaba Munduruku, não aceitaram ajuda do Pastor Haroldo. Mesmo assim ele não desistiu, pois queria ajudar a comunidade Kaburua, que tinha muitas dificuldades na Educação e na Saúde e não recebia apoio do governo.
- Depois da morte de Firmino C. Kaba Munduruku, o Capitão Justino Kirixi Munduruku assumiu a liderança. A comunidade então se reuniu e decidiu aceitar a ajuda do Pastor Haroldo, que passou a apoiar a aldeia e também a ensinar crianças, jovens e adultos.



Histórico Escolar da Aldeia Kaburua

- A primeira escola da Aldeia Kaburua surgiu em 1998, quando o morador Edimilson Iko Munduruku cedeu a sua própria casa para iniciar as aulas.
- No inicio, o ensino atendia apenas da 1ª a 4 ª serie, em uma estrutura simples de barro e palha.
- Entre 2002 e 2003, com a parceria entre CIMI, FUNAI E MISSAO BATISTA, foi construído um barracão que passou a funcionar como escola chamada Kaba Ojeybu.
- A FUNAI contribuiu com cadeiras e materiais escolares, enquanto a MISSAO BATISTA apoiou o primeiro Professor Paulo Caetano Kaba Kaba Munduruku. Posteriormente , Genesio Caetano Kaba Munduruku começou a atuar como professor contratado pelo município de Jacareacanga
- Em 2017, a escola passou por reforma, melhorando a sua estrutura, a escola agora possui 2 salas de aula, 2 banheiros (feminino e masculino), 1 secretaria e 1 cozinha.
- O nome da escola e KABA OJEYBU, em homenagem ao fundador da aldeia Kaburua
- Atualmente, a escola conta com 5 professores, 1 cozinheira e 1 servente.





Bloco 3. Vida social e cultural

- Vida social e cultural da aldeia é intrinsecamente ligada à resistência territorial, às tradições amazônicas e à organização política Munduruku.
- A aldeia faz parte de uma rede de comunidades Munduruku no Alto Tapajós, muitas vezes organizadas sob a liderança de caciques locais, com saudoso cacique Joaquim C. Kaba Munduruku (Joaquinzinho Kabá) sendo referenciado em articulações de lideranças da área.
- Eles participam ativamente da luta por demarcação de terras e defesa contra o garimpo ilegal.
- A aldeia engaja-se na defesa de seus direitos territoriais, participando de movimentos organizados, como o acampamento de lideranças e a residente
- A comunidade enfrenta desafios relacionados à proteção ambiental, lutando contra o impacto do garimpo ilegal na região, que ameaça suas festas tradicionais e a segurança alimentar.
- A Aldeia Kaburua, portanto, representa um ponto de vivência da cultura Munduruku que combina a preservação resistência contra o cerco do ouro e a mineração na região de costumes antepassados com a luta contemporânea pela autonomia e o "Bem Viver"







Bloco 4. Intermidialidade e interculturalidade em saúde

- Na aldeia, os cuidados de saúde tradicionais são feitos pelos puxadores, porque não temos pajés e parteiras morando na comunidade. Quando precisamos de pajé, chamamos de outras aldeias próximas.
- A aldeia tem uma UBSI (Unidade Básica de Saúde Indígena), onde trabalham técnico de enfermagem, AIS, AISAN e ACS. O técnico de enfermagem e o enfermeiro não são da comunidade, eles vêm de outras aldeias para trabalhar aqui.
- O primeiro posto de saúde foi construído com apoio da FUNAI, com ajuda de pessoas de outras aldeias. Era feito de palha e barro, com cerca de 20 metros, e foi um pedido do cacique Joaquim Caetano Kaba Munduruku.
- Antigamente tinha mais medicamentos, e pessoas de outras aldeias vinham para essa comunidade para buscar atendimento de saúde.
- Depois que a FUNAI deixou de apoiar, o posto acabou sendo desativado.
- Anos depois, a própria comunidade se reuniu para reconstruir o ponto de apoio, sem apoio da SESAI.
- Atualmente existem muitas dificuldades, como o acesso a outras aldeias, por exemplo Açaizal, que fica a cerca de 2 horas de caminhada, além da falta de transporte.
- O posto de saúde também tem pouco espaço para o trabalho dos profissionais, possuindo apenas 1 sala de atendimento, 1 quarto para medicamentos, 1 quarto para dormir, banheiro e 1 cozinha, usada pelos profissionais que vêm de fora para trabalhar na aldeia.







•Como a aldeia é distante, às vezes aparecem pacientes que precisam ser retirados com urgência para atendimento. A aldeia possui pista de pouso, mas muitas vezes os pacientes precisam ir até Jacareacanga de voadeira, enfrentando sol ou chuva.

•Os profissionais de saúde solicitam voo para retirar os pacientes, porém nem sempre o avião chega, o que dificulta o atendimento em casos mais graves.

•Antigamente o posto tinha um rádio de comunicação, que era usado para falar com os profissionais do Polo Base e pedir a retirada de pacientes graves. Hoje o posto não possui mais esse rádio.

•Atualmente o posto de saúde também enfrenta falta de estrutura, pois está sem internet, sem computador e sem alguns equipamentos importantes.

•As atividades de educação em saúde são feitas por meio de palestras, geralmente realizadas pela manhã no barracão comunitário.

•Segundo o Agente Comunitário de Saúde (ACS), há necessidade de panfletos para as palestras, materiais para saúde bucal e outros equipamentos para melhorar as ações de educação em saúde.

Bloco 5. Hábitos culturais e Determinantes sociais

•As casas da aldeia são construídas principalmente de madeira ou tábuas, e algumas também utilizam tijolos.

•As coberturas podem ser de Brasilit ou de palha, dependendo do tipo de construção.

•A construção das casas muitas vezes é feita com a ajuda da própria comunidade, onde as pessoas colaboram carregando materiais como tijolos, cimento, Brasilit e palha.

•Em muitas casas, a parte onde as pessoas dormem é coberta com Brasilit, enquanto a cozinha é separada e coberta com palha.

•Na cozinha ficam o fogo a lenha, o fogão e o local onde é guardada a água para beber, sendo um espaço importante para o preparo dos alimentos da família.





•Atualmente, a aldeia possui uma bomba de água, que facilitou bastante o acesso à água para a comunidade.

•Antes, a água era retirada apenas por roda d’água, o que tornava o processo mais difícil.

•Com apoio do projeto Saúde e Alegria, foi instalada uma bomba de água, ajudando a melhorar a questão do saneamento na comunidade.

•A água utilizada vem do igarapé.

•O responsável pelo saneamento é o AISAN, que faz o tratamento da água e a limpeza da caixa d’água.

•Porém, ainda existe dificuldade, pois o esgoto é despejado diretamente no chão

•Às vezes, as pessoas buscam a água para beber das nascentes limpas ou de caixa da d´água, depende da pessoa, as comidas são industrializadas, caças, pescas ou agriculturas familiares.

•As caças nem sempre o caçador consegue pegar, tem dias que consegue, como catitu, porco do mato ou paca etc.

•As pescas são as tinguijadas, é uma pesca tradicional do povo munduruku acontece anualmente em diferentes lugares da região.





•As famílias da comunidade possuem roças, onde plantam alimentos como mandioca, cará, cana, inhame, caju, ingá, entre outros.

•A aldeia tem uma casa de farinha, onde todas as famílias produzem farinha de mandioca.

•Cada família decide se vai consumir ou vender sua produção.

•A alimentação é variada, dependendo do dia, podendo incluir caça, pesca e alimentos da roça. Em festas, é comum ter frango e carne de boi.

•Os trabalhos da comunidade também são variados, como trabalhar na roça e buscar lenha.

•Algumas famílias participam de um projeto de merenda escolar, levando produtos da roça para a escola, onde são pesados e pagos pelo projeto, gerando renda para a família.

•Outras formas de renda incluem a venda de farinha, raízes medicinais e artesanato.





Bloco 6. Conversa com liderança

•O projeto foi apresentado primeiro para a cacica da Aldeia Kaburua, Aldileia Amâncio Caetano Kaba Munduruku, e depois para os demais moradores da comunidade.

•Foi explicado que seria feito um diagnóstico na aldeia, e a cacica achou a proposta importante para a comunidade.

•Ela destacou que pesquisas devem ser feitas principalmente por indígenas da própria comunidade, porque muitos não indígenas já fizeram pesquisas, levaram histórias, imagens e línguas indígenas sem autorização.

•Por esse motivo, algumas imagens e informações da aldeia não foram autorizadas para serem usadas no trabalho, por respeito às tradições e regras da comunidade.

•A comunidade enfrenta vários desafios, principalmente na área de saúde e atendimento público.

•Muitas vezes a aldeia não recebe atendimentos do governo municipal ou de outros serviços, sendo frequentemente esquecida nas programações.

•Recentemente, a comunidade recebeu a visita de um médico e uma enfermeira, mas segundo os moradores, essa foi apenas a terceira visita em quase dois anos, e só aconteceu após solicitação do conselheiro local.





XIPAT!

OBRIGADO!